



DESEMPENHO DE ESTUDANTES NO PROCESSO SELETIVO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E PERCURSO ACADÊMICO: UM ESTUDO RELACIONAL EXPLORATÓRIO

Rafael de Souza Cristino Magalhães ¹
Rafael Berrelho Bernini ²

INTRODUÇÃO

Por muitas vezes, cursos técnicos são vistos como grandes oportunidades para jovens cidadãos, pois neles não só se tem a expectativa de um ensino de qualidade como também possibilidades dentro do mercado de trabalho pós-formação. Ao mesmo tempo, esses cursos possuem preocupantes índices de evasão que necessitam ser mitigados.

Sendo assim, o presente trabalho de pesquisa tem como foco analisar a evasão de alunos dos cursos técnicos em Química e em Petróleo e Gás do IFRJ do *Campus* Duque de Caxias, incluindo na análise a perspectiva do desempenho no processo seletivo para ingresso nos cursos, buscando-se dados que possam sinalizar potenciais casos de evasão logo no início do curso e fundamentar medidas institucionais com o objetivo de maior permanência e êxito dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu através de um viés quali-quantitativo, analisando a trajetória formativa e o desempenho no processo seletivo dos alunos do Curso Técnico em Química e do Curso Técnico em Petróleo e Gás do IFRJ *Campus* Duque de Caxias que ingressaram na instituição nos períodos acadêmicos de 2016.1 e 2016.2.

O processo seletivo do ano de 2016 consistiu em uma prova com quinze questões objetivas e de única escolha de matemática, dez questões de língua portuguesa e uma redação, sendo que cada questão possuía o valor de 4 pontos e a redação tinha o valor de 20 pontos. A análise dos resultados do concurso se pautou na diferença das notas de cada aluno aprovado e a média da respectiva turma, traçando-se um perfil de desempenho individual para cada

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ - RJ, rafaeldesouzacristino@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, IFRJ - RJ, rafael.bernini@ifrj.edu.br.



interessante. Dessa forma, é possível saber, para cada aluno interessante, o tempo de conclusão do curso, o número de reprovações, em quais semestres foram essas reprovações e os índices de evasões dos estudantes que ingressaram em 2016. Ao se obter os casos de evasão entre cada grupo de interessados, pôde-se relacionar a sua trajetória até sua evasão, com o seu desempenho no concurso e com isso foi até mesmo possível trazer algumas análises, com viés qualitativo, sobre possíveis causas que ocasionaram os resultados encontrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O que leva à evasão ou ao abandono escolar? Neste contexto, o abandono escolar consiste na evasão do aluno ao longo de sua trajetória formativa, o que pode ser resultado de diversos fatores, tanto relacionados à escola como relacionados à sua vida individual (DORE, SALES, CASTRO; 2014). A pesquisadora Alexandra Coelho (2014), em sua dissertação de mestrado, realizou um detalhado levantamento bibliográfico que evidenciou o baixo número de pesquisas nacionais sobre abandono e/ou permanência escolar, em especial na educação profissional e tecnológica (COELHO, 2014, p. 34). Essa realidade mostra que ainda há muito a ser pesquisado sobre o assunto. A autora também avalia que o termo abandono, ao invés de evasão, é o mais adequado, pois o estudante não é o culpado pela sua desistência e sim que a mesma ocorre em virtude da relação estabelecida mutuamente entre os fatores que envolvem o sujeito, sendo eles a escola, a sociedade, a economia e a cultura. Portanto, o termo que melhor representa essa concepção é abandono escolar, visto que o aluno pode abandonar a escola ou ser abandonado pela mesma (COELHO, 2014, p. 38).

Da Silva, Pelissari e Steimbach (2013), destacam diversas questões relacionadas ao abandono escolar na educação profissional. Por apresentar uma pesquisa realizada em dois cursos técnicos integrados de alta procura, o trabalho traz elementos importantes sobre o assunto, ao buscar esclarecer os motivos que levam o jovem a permanecer ou a abandonar a escola. Os autores apontam que a formação de qualidade, o status das profissões e a empregabilidade são os fatores que mais influenciam a demanda pelos cursos técnicos. A evasão seria causada por uma “dissolução das ilusões iniciais” trazidas pela dificuldade para acompanhar o curso, enquanto a permanência seria estimulada pelo “grau de experiências positivas que os jovens podem viver enquanto estão matriculados em uma instituição de tempo integral, interna e bem estruturada” (DA SILVA; PELISSARI; STEIMBACH, 2013, p. 414). A (falta de) identificação com o curso escolhido também é um fator importante apontado pelos autores quando se fala em abandono escolar no ensino profissional.

Dore, Sales e Castro (2014) em seu trabalho “Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais” fazem um detalhado estudo com estudantes que abandonaram cursos técnicos em Minas Gerais, entre 2006 e 2010. Os autores classificaram em dois grupos os fatores que levam à evasão: fatores individuais e fatores institucionais. Dentre os fatores individuais, destacam-se:

- (1) situação econômica dos estudantes, que têm que deixar os estudos por falta de recursos para fazer o curso, o que os levam a procurar trabalho;
- (2) não identificação com a área do curso técnico, devido à falta de informação e orientação prévia para a escolha da carreira profissional;
- (3) opção por curso superior, seja pela maior valorização do profissional com nível superior pelo mercado, seja pela possibilidade de mudança de carreira quando o estudante não se identifica com o curso técnico; e (4) dificuldades no curso e na aprendizagem, que podem ter relação com a falta de qualidade da educação anterior ao curso técnico. (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 411)

Quanto aos fatores institucionais da escola, destacam-se:

- (1) falta de suporte acadêmico, tais como apoio psicopedagógico, monitoria e aulas extras;
- (2) falta de incentivo aos estudos pela escola, por não estimular a disciplina e a frequência às aulas, dando excesso de liberdade aos alunos e ocasionando, por vezes, problemas de reprovação;
- (3) falta de qualidade da escola, em termos de infraestrutura física (salas, laboratórios, biblioteca etc.) e do corpo docente, pelo desinteresse pelos alunos e falta de habilidade didática para ensinar os conteúdos (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 411).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo engloba 96 alunos (24 ingressantes por semestre e curso), cujas médias no processo seletivo são apresentadas a seguir:

Curso Técnico em Química

Ingressantes 2016.1 – Português 33, Matemática 44

Ingressantes 2016.2 - Português 31, Matemática 34

Curso Técnico em Petróleo e Gás

Ingressante 2016.1 – Português 34, Matemática 42

Ingressante 2016.2 - Português 31, Matemática 35.

O processo seletivo também contou com uma redação, tendo se observado que a variação nas notas é pequena e, de certa forma, aleatória, dentre os alunos ingressantes, sem relação com o seu desempenho acadêmico.

As notas da prova de língua portuguesa, de modo geral, não possuem uma grande variação entre os ingressantes de cada semestre e de cursos distintos, resultando em valores muito próximos; no entanto, é notável que na prova de matemática aqueles que foram aprovados para o 1º semestre em ambos os cursos tiveram maior destaque em suas notas. Cabe ressaltar que a classificação é feita pela ordem decrescente de notas, sendo natural que os alunos do segundo semestre tenham menores notas. Ao mesmo tempo, os resultados mostram que a discrepância nas notas de matemática é bem maior que nas notas de português.

Quando se verifica o número de evasões ao longo da trajetória, são obtidos os seguintes números:

Curso Técnico em Química

Ingressantes 2016.1 – 3 evasões (1 no 1º período, 1 no 2º período e 1 no 3º período)

Ingressantes 2016.2 - 7 evasões (3 no 1º período, 1 no 2º período, 2 no 3º período e 1 no 5º período)

Curso Técnico em Petróleo e Gás

Ingressantes 2016.1 – 2 evasões (1 no 2º período e 1 no 3º período)

Ingressante 2016.2 – 8 evasões (5 no 1º período, 2 no 2º período e 1 no 3º período).

Dentre esses alunos que evadiram, também foi possível quantificar o número de reprovações antes de suas evasões, conforme podemos verificar a seguir:

Curso Técnico em Química

Nas 3 evasões dos ingressantes de 2016.1: aluno 1 → evadido no 1º período teve 2 reprovações (ambas no 1º período); aluno 2 → evadido no 2º período teve 1 reprovação (ambas no 1º período); aluno 3 → evadido no 3º período teve 6 reprovações (duas por período).

Nas 7 evasões dos ingressantes de 2016.2: aluno 4 → evadido no 1º período teve 2 reprovações (ambas no 1º período), alunos 5 e 6 → evadidos no 1º período tiveram apenas 1 reprovação; aluno 7 → evadido no 2º período teve 4 reprovações (uma no 1º e três no 2º período); aluno 8 → evadido no 3º período teve 2 reprovações (uma no 1º e uma no 2º período), aluno 9 → evadido no 3º período teve 3 reprovações (uma em cada período); aluno 10 → evadido no 5º período teve 1 reprovação (5º período).

Curso Técnico em Petróleo e Gás

Nas 2 evasões dos ingressantes de 2016.1: aluno 11 → evadido no 2º período teve 3 reprovações (uma no 1º e duas no 2º período); aluno 12 → evadido no 3º período teve 2 reprovações (duas no 3º período).

Nas 8 evasões dos ingressantes de 2016.2: alunos 13, 14, 15 e 16 → evadiram no 1º período tiveram 1 reprovação, alunos 17 e 18 → evadidos no 1º período teve 3 reprovações; aluno 19 → evadido no 2º período teve 2 reprovações (uma em cada período); aluno 20 → evadido no 3º período teve 1 reprovação (3º período).

Sobre as diferenças das notas do concurso dos alunos evadidos em relação à média dos ingressantes na mesma turma, foram observados os seguintes valores (organizados respectivamente na sequência português / matemática):

Curso Técnico em Química

Ingressantes 2016.1 – aluno 1 = 3 / 12; aluno 2 = 3 / 0; aluno 3 = -9 / -24.

Ingressantes 2016.2 – aluno 4 = -3 / -2; aluno 5 = -3 / -26; aluno 6 = 1 / 15; aluno 7 = 1 / -6; aluno 8 = -3 / -6; aluno 9 = 1 / 11; aluno 10 = 5 / 7.

Curso Técnico em Petróleo e Gás

Ingressantes 2016.1 – aluno 11 = -14 / -22; aluno 12 = 6 / -10.

Ingressantes 2016.2 – aluno 13 = 9 / 5; aluno 14 = -11 / - 23; aluno 15 = 5 / 13; aluno 16 = -3 / -7; aluno 17 = 1 / -3; aluno 18 = -11 / -23; aluno 19 = -3 / -7; aluno 20 = 5 / 5.

A partir dos números apresentados, o primeiro ponto que merece destaque, em ambos os cursos, é a notável diferença entre os índices de evasão dos 1º semestres com os 2º, observando-se um maior número de alunos que entraram no 2º semestre de 2016 e acabaram por evadir. Também merece destaque a maior diferença nas notas de matemática em relação às de português, indicando que a disciplina de língua portuguesa pode não ter sido um empecilho para a trajetória do aluno, porém a dificuldade na área da matemática, por consequência, pode trazer problemas em física e principalmente na química, disciplina básica nos cursos analisados. Cabe também ressaltar os alarmantes resultados negativos na prova de matemática dos alunos 3, 5, 11, 14 e 18, muito abaixo da média dos colegas de turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, um recorte de apenas um processo seletivo, traz resultados que podem basear políticas com o objetivo de diminuir o abandono escolar. A maior taxa de evasão dos alunos do segundo semestre e o significativo número de estudantes com desempenho muito abaixo da média na prova de matemática que evadiram são, provavelmente, um reflexo de uma possível defasagem oriunda do ensino fundamental e que afeta diretamente no estudo de Química, disciplina basal nos cursos estudados. Mostra-se fundamental, portanto, a necessidade de atenção a estes alunos, com políticas específicas para estes estudantes, como, por exemplo, o reforço escolar e o acompanhamento individualizado.

Palavras-chave: Ensino médio técnico; abandono escolar; permanência e êxito.

REFERÊNCIAS

COELHO, A. J. DAL P. **Permanência e abandono escolar na educação profissional: um estudo sobre Instituições Federais de Joinville e Jaraguá do Sul.** 2014. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) 225f UTFPR Curitiba, 2014.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L.(2014) **Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais.** In: Heijmans, R. (Org.). Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB. p. 379-413.

DA SILVA, M. R.; PELISSARI, L. B. Pelissari; STEIMBACH, A. A. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 403-417, abr./jun. 2013.

MOREIRA, Priscila Rezende. **Evasão Escolar nos Cursos Técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais.** 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.